

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

ANNA PAULA DA SILVA REIS

**CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E A ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA**

GOIÂNIA

2020

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

ANNA PAULA DA SILVA REIS

**CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E A ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC GO, no Curso de Fonoaudiologia como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia, sob a orientação da Prof.^a. Ma. Sandra de Freitas Paniago Fernandes.

GOIÂNIA

2020

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E A ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA

Anna Paula da Silva Reis*
Ma. Sandra de Freitas Paniago Fernandes**

RESUMO

Introdução: No Brasil, em 2019, a taxa de analfabetismo chegou a 11 milhões de pessoas, a partir de 15 anos, que não sabem ler e escrever. A alfabetização é um processo complexo e de amplo aprendizado que envolvem mecanismos cognitivos e linguísticos. Diversos estudiosos têm se dedicado a compreender melhor como acontece a aquisição da leitura e escrita no indivíduo, neste contexto, a consciência fonológica tem se destacado como uma preditora eficiente para esse processo, porém a maioria das produções científicas contemplam como público-alvo crianças em fase de alfabetização, sendo escasso a pesquisa com adultos. **Objetivos:** Esta pesquisa visa entender como a consciência fonológica acontece em alfabetizando jovens e adultos e compreender como este desenvolvimento influencia no processo de aquisição da leitura e escrita. **Método:** A construção desta pesquisa ocorreu por meio de revisão narrativa da literatura e é de cunho qualitativo. **Resultados:** Neste levantamento constatou-se que a consciência fonológica influencia no processo de alfabetização de jovens e adultos e estes apresentam padrão de aquisição e desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita semelhantes aos de crianças na mesma faixa escolar.

Palavras chaves: Consciência Fonológica; Jovens e Adultos; Alfabetização.

* Graduanda em Fonoaudiologia da PUC Goiás

** Docente da Puc Goiás

PHONOLOGICAL AWARENESS AND THE LITERACY OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS: REFLECTIONS ON THE PROCESS OF ACQUISITION OF READING AND WRITING

Anna Paula da Silva Reis*
Ma. Sandra de Freitas Paniago Fernandes**

ABSTRACT

Introduction: In Brazil, in 2019, the illiteracy rate reached 11 million people, from 15 years old, who do not know how to read and write. Literacy is a complex and widely learned process that involves cognitive and linguistic mechanisms. Several scholars have dedicated themselves to better understanding how the acquisition of reading and writing takes place in the individual. In this scenario, phonological awareness has stood out as an efficient predictor for this process, but most scientific productions include children in literacy phase as target audience, and research with adults is scarce. **Objectives:** This research aims to understand how phonological awareness happens in literacy of youth and adults and to understand how this development influencing the process of acquisition of reading and writing. **Method:** The construction of this research occurred through a narrative review of the previous literature and is of a qualitative nature. **Results:** In this survey, it was found that phonological awareness influences the literacy process of young people and adults and they have a pattern of acquisition and development of reading and writing skills similar to children in the same school range.

Key words: Phonological Awareness; Youth and Adults; Literacy.

* Graduanda em Fonoaudiologia da PUC Goiás

** Docente da Puc Goiás

1. INTRODUÇÃO

A alfabetização¹ pode ser entendida como um processo complexo e amplo de aprendizagem das habilidades de leitura e escrita de um sistema alfabético, envolvendo diversos mecanismos cognitivos e linguísticos, com o intuito de se adquirir um conjunto de conhecimentos a respeito do código escrito, os quais devem ser ativados quando a pessoa participa de situações que envolvam tais mecanismos (QUEIROGA e SILVA, p.28, 2020; ZORZI, p.104, 2020).

Diversos estudos na área da alfabetização evidenciam uma relação entre as habilidades metalinguísticas² e suas respectivas contribuições para o desenvolvimento da leitura e escrita. Dentre estas, a consciência fonológica (ou metafonológica) é a que mais tem demonstrado relação com tal processo.

Nas últimas décadas, é crescente o número de pesquisas contemplando a relação entre consciência fonológica e o processo de alfabetização. Os dados apontam que o desenvolvimento da habilidade de refletir sobre a fonologia da linguagem, viabiliza o reconhecimento, a manipulação e a capacidade para relacionar as unidades fonológicas³, o que tem se mostrado promissor na aquisição da leitura e escrita, tanto de crianças quanto de jovens e adultos.

Segundo Alves (2009) a consciência fonológica se inicia por volta dos 3 anos de idade. Neste período, uma criança em desenvolvimento típico já consegue distinguir os sons da sua língua e realizar autocorreções durante a fala, podendo também identificar rimas e aliterações. Tal processo acontece de forma gradual, conforme o indivíduo se torna consciente das palavras, sílabas e fonemas como unidades identificáveis, mas para que essas habilidades progridam e se consolidem é necessário que sejam ensinados.

No caso dos jovens e adultos em fase de alfabetização, tem-se notado que este público partilha de dificuldades semelhantes às vivenciadas por crianças nesta mesma etapa escolar. Apesar do contato diário com a língua, para apropriação do código linguístico é necessário a mediação de um professor (interlocutor), a fim de viabilizar a compreensão das relações entre o oral e o escrito e suas respectivas semelhanças e diferenças.

Apesar dos progressos nas produções científicas referente às contribuições da consciência fonológica no processo instrução alfabética, nota-se que a maioria tem como

¹ Neste trabalho a alfabetização é considerada na perspectiva do letramento: saber ler e escrever de forma contextualizada e com sentido.

² As habilidades metalinguísticas identificadas são: consciência fonológica, consciência sintática e consciência morfológica.

³ Sílabas, unidades intrassilábicas e fonemas.

público-alvo crianças, sendo escasso a investigação direcionada aos jovens e adultos nesta fase de ensino, fazendo-se necessário expandir tais pesquisas contemplando diferentes fase e idades, respeitando as particularidades do indivíduo em outros períodos da vida.

Segundo o último resultado da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua), 2019, a taxa de analfabetismo no Brasil chegou a 6,6% na população adulta, o que representa 11 milhões de brasileiros, a partir de 15 anos, que não sabem ler e escrever um recado ou bilhete simples, um número expressivo de pessoas inseridas em uma sociedade grafocêntrica, mas sem os subsídios necessários para realizar suas próprias leituras.

A motivação deste trabalho parte da curiosidade de entender como a consciência fonológica acontece em alfabetizando jovens e adultos que, por alguma particularidade, não tiveram acesso à escolarização na idade certa, e compreender como este desenvolvimento influencia no processo de aquisição da leitura e escrita. Neste panorama, o referido estudo visa contribuir para futuras pesquisas sobre esta temática e subsidiar práticas profissionais, tanto na área da educação quanto na da fonoaudiologia.

2. METODOLOGIA

A construção desta pesquisa ocorreu por meio de revisão narrativa da literatura e é de cunho qualitativo. O levantamento de dados teve como base de pesquisa os seguintes sites: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Domínio Público, ScieLO, Google Acadêmico, PubMed, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), incluindo as bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Os filtros adotados para a triagem das produções científicas foram: trabalhos realizados entre os anos de 2010 a 2020, escritos em português e que contemplasse no título da produção os descritores “consciência fonológica” e “adultos”.

A seleção do material teve como critérios de inclusão pesquisas referentes à consciência fonológica em jovens⁴ e adultos que estivessem em fase de alfabetização ou com baixa escolaridade (ensino fundamental anos iniciais). Para exclusão foram adotados os seguintes parâmetros: trabalhos repetidos em mais de uma base de dados, a consciência fonológica no processo de aquisição de uma segunda língua, indivíduos com alguma deficiência (intelectual, visual e auditiva) e adultos que não tinham a língua portuguesa como língua materna.

⁴ Indivíduos a partir de 15 anos, idade mínima para ingressar no ensino fundamental, modalidade EJA.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Entre periódicos, artigos, monografias, dissertações e teses, encontrou-se um total de 24 trabalhos, em que 9 foram selecionadas para construção desta pesquisa. Baseado nesta triagem, elaborou-se uma tabela com o intuito de caracterizar as publicações quanto ao título e ano, nome do autor, área de atuação, objetivos e amostra da pesquisa realizada por estes.

Tabela 1 - Características das publicações quanto ao título, ano, autor, área de atuação, objetivos e amostra			
Título e Ano	Autor	Objetivo	Amostra
Tema: O Papel da Consciência Fonológica e da Nomeação Seriada Rápida na Alfabetização de Adultos Ano: Artigo/2011	Autor (es): Marcela Fulanete Corrêa & Cláudia Cardoso-Martins Área: Psicologia	Investigar a contribuição da consciência fonológica e da nomeação seriada rápida para a habilidade de leitura e escrita em adultos com baixa escolaridade	72 jovens e adultos com idades entre 16 e 81 anos.
Tema: Desempenho de Adultos Não-Letrados em Avaliação das Habilidades em Consciência Fonológica Ano: Artigo/2012	Autor(a): Helena Bolli Mota, Marta de Vargas Romero, Tassiana Isabel Kaminski, Débora Vidor-Souza e Aline Berticelli. Área: Fonoaudiologia	Verificar o desempenho das habilidades em consciência fonológica em adultos não-letrados e compará-lo com o de adultos letrados	31 adultos com idades entre 23 e 55 anos.
Tema: Consciência Fonológica em Adultos da EJA Ano: Dissertação/2012	Autor (a): Renata Gomes da Costa Área: Fonoaudiologia	Investigar a relação entre a consciência fonológica e o aprendizado da escrita em indivíduos jovens e adultos em séries iniciais.	4 adultos com idades entre 57 a 69 anos
Tema: Relações Implicacionais entre Desenvolvimento da Consciência Fonológica e Instrução Alfabética na Educação de Adultos Inseridos em Entornos Sociais Grafocêntricos Ano: Dissertação/2012	Autor (a): Amanda Machado Chraim Área: Letras/Linguística	Identificar quais habilidades metafonológicas se mostram mais efetivamente implicadas no aprendizado da codificação e da decodificação alfabéticas.	14 adultos com idades entre 28 a 59 anos.
Tema: Consciência Fonológica e a Aprendizagem da Leitura e Escrita por Adultos Ano: Artigo/2013	Autor (a): Rosane Braga de Melo e Jane Correa Área: Psicologia	Examinar o papel de diferentes habilidades de consciência fonológica para a aprendizagem inicial da leitura e da escrita por jovens e adultos.	38 jovens e adultos com idades entre 16 e 65 anos.
Tema: Alfabetização: Uma Questão de Políticas Públicas – Um Estudo Sobre A Consciência Fonológica em Adultos da EJA Ano: Artigo/2014	Autor (a): Marcia Cristina Lauria de Moraes Monteiro Área: Psicologia	compreender como o desenvolvimento da consciência fonológica ocorre em adultos.	25 jovens e adultos. (não foi informado a idade)

Tema: Consciência Fonológica em Adultos Não Alfabetizados	Autor (a): Adna Pontes Neves Lopes e Carla Alexandra da Silva Moita Minervino	analisar a estimativa da habilidade em consciência fonológica de adultos não alfabetizados.	44 adultos, com a idade entre 28 anos e 56 anos
Ano: Artigo/2015	Área: Psicologia/Psicopedagogia		
Tema: Consciência Fonológica e Aprendizagem da Leitura de Jovens e Adultos: Uma Pesquisa-Intervenção	Autor (a): Nakita Ani Guckert Marquez	investigar a influência de um programa de curta duração do ensino das habilidades de consciência fonológica e das correspondências grafema-fonema, sobre a aprendizagem da leitura de jovens e adultos	9 jovens e adultos com idades entre 28 a 58 anos
Ano: Dissertação/2019	Área: Pedagogia		
Tema: Consciência Fonológica e Alfabetização de Jovens e Adultos: revisão sistemática	Autor (a): Aline Patrícia da Silva, Antonio Lucas Ferreira Feitosa, Maria Cecília dos Santos Marques e Sabrina Maria Pimentel da Cunha Pinto	Investigar a contribuição da consciência fonológica para a alfabetização de jovens e adultos, a partir de uma revisão sistemática	287 artigos encontrados, 8 estudos incluídos.
Ano: E-post/2019	Área: Fonoaudiologia		

Fonte: Tabela elaborada pela autora

Em relação ao perfil de formação acadêmica (em nível de graduação) dos autores das pesquisas levantadas, encontra-se: 10 fonoaudiólogos, 6 psicólogos, 1 psicopedagogo, 2 pedagogos e 1 com formação em letras. É importante pontuar que os estudos sobre consciência fonológica não são exclusivos de uma determinada área. A multiprofissionalidade é um fator relevante, pois proporciona ampliação dos métodos de ver e interpretar fenômenos, por meio da integração de saberes, contribuindo e possibilitando para o aperfeiçoamento de práticas e intervenções.

Diante do levantamento realizado, pode se constatar que é unânime entre os autores que a consciência fonológica é uma habilidade que influencia e contribui para processo de aquisição da leitura e escrita e esta relação acontece de forma recíproca. Dividiremos as discussões em três campos temáticos: A Alfabetização de Jovens e Adultos; Consciência Fonológica e o Adulto; e Contribuições da Consciência Fonológica para o Processo de Aquisição da Leitura e Escrita.

3.1 A Alfabetização de Jovens e Adultos

A Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional (LDB 9.394/96) ampara todos aqueles que não tiveram acesso ao ensino fundamental e médio regular na idade própria, por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade de ensino com características

próprias e que desde o seu surgimento apresenta inúmeros desafios, tanto de políticas promocionais quanto de práticas pedagógica.

Segundo Gomes (2012) foi a partir da Segunda Guerra Mundial em 1945 que a educação popular e a alfabetização de adultos passam a ser vistas como meio de redemocratização e desenvolvimento do país, a fim de integrar a população imigrante, aumentar as bases eleitorais (já que analfabetos não podiam votar), melhorar a produtividade por meio da qualificação da mão de obra. Assim, em 1947 foi criada a Campanha de Educação de Adultos (CEA), que tinha como objetivo alfabetizar a população em 3 meses, porém devido ao seu caráter superficial começou a ser extinta em 1954. Após esse período surgem vários movimentos como Movimento de Educação de Base (MEB) e o Movimento de Cultura Popular (MCP) e tentativas de implantação de programas governamentais como o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL).

No Brasil, um dos maiores educadores da EJA foi Paulo Freire, que trouxe e apresentou um novo olhar educacional para este público. Seu método de alfabetização era baseado na experiência de vida do aluno, trabalhando com “palavras geradoras”⁵ a partir da realidade, contexto e necessidade do estudante. As iniciativas e contribuições do referido educador, oportunizaram um novo panorama educativo e uma nova perspectiva para o alfabetizador e o alfabetizando. A notoriedade do seu trabalho ganhou repercussão mundial, sendo reconhecido por diversas instituições de ensino, internacionalmente.

A EJA é marcada por uma trajetória de condições precárias como: espaços de ensino inadequados (as aulas nem sempre acontecem em uma escola, muitas vezes são em locais cedidos por igrejas e associações), há um alto índice de evasão escolar, baixa frequência, um currículo que não contempla a realidade do sujeito e questões socioeconômicas, pois devido à baixa/falta de escolaridade, as atividades profissionais destes sujeitos, em geral, são de baixa remuneração e trabalho intenso (MARQUEZ, 2019).

A partir do Decreto Nº 9.765/19 institui-se a Política Nacional de Alfabetização (PNA, 2019) que prevê no ensino de jovens e adultos os componentes referentes à consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita, destacando os cuidados na seleção do material e atividades, respeitando gostos, interesses e o conhecimento prévio de mundo destes estudantes.

⁵ Palavras geradoras são aquelas que, decompostas em seus elementos silábicos, propiciam, pela combinação desses elementos, a criação de novas palavras.

Quanto aos principais entraves que englobam as questões da alfabetização de adultos, os autores Gomes (2012); Chraim (2012); Melo e Correa (2013); Monteiro (2014), Lopes e Minervino (2015); e Marquez (2019), pontuam que:

- A formação de professores se revela deficitária, há escassez de suporte teórico e as práticas pedagógicas são inadequadas, em que muitas vezes o alfabetizador não sabe intervir com atividades específicas;
- Há falta de conhecimento dos professores sobre a temática e questões relacionadas a consciência fonológica;
- Existe carência de materiais didáticos específicos e adaptados à condição de leitores iniciantes adultos, encontrando-se muitas vezes a infantilização das atividades;
- Fatores sociais, emocionais e motivacionais exercem forte influência, pois a baixa autoestima, tentativas frustradas com a escola, o medo do insucesso, a idade e o sentimento de incapacidade podem influenciar no aprendizado.

Os motivos mais frequentes destes adultos não frequentarem ou abandonarem a instituição de ensino foram: o fato de terem casado, necessidade de trabalhar para sustentar a família, morar na zona rural, não haver escola perto e nem condução que os levassem, os pais eram analfabetos e não viam a necessidade de os filhos estudarem, tinham muitas dificuldades em aprender, entre outros.

A procura destes alunos para iniciar os estudos acontece por demandas internas e externas. Em relação a primeira nota-se que muitos querem ganhar mais autonomia para não ficar dependendo dos filhos, companheiros ou vizinhos, ao realizarem atividades como ler a bíblia, mensagens no celular, escrever uma carta, fazer a lista de supermercado, pegar um ônibus. A segunda acontece pela necessidade de garantir a permanência no emprego ou conquistar uma melhor remuneração, de conseguir um trabalho, abrir uma conta bancária.

A leitura e escrita se apresentam como meio destes indivíduos ampliarem a sua participação social e o seu modo de enxergar a vida, tendo uma nova visão de si e autonomia de interpretar o mundo letrado ao seu redor, fazendo suas próprias leituras e constatações das mensagens.

3.2 O Desenvolvimento da Consciência Fonológica e o Adulto

Para Adams et al. (2007) a consciência fonológica é um nível que abrange todos os tipos de consciência dos sons que compõem o sistema linguístico de uma determinada língua, sendo composta por níveis. Alves (2012) destaca que este desenvolvimento se dá em um *continuum* de complexidade: primeiro o indivíduo desenvolve uma sensibilidade às rimas e palavras, depois sílabas, em seguida unidades intrassilábicas (menores que a sílaba), até chegar ao fonema (consciência fonêmica). Tal distinção é importante de ser compreendida a fim de não confundir ou simplificar consciência fonológica à consciência fonêmica.

A sensibilidade às rimas se encontra em um panorama menos complexo, entretanto não menos importante, e é um dos aspectos que aparecem nos primórdios da construção da consciência fonológica. A caracterização do *continuum* abordado por Alves (2012) ocorre em três níveis:

- **Consciência no nível da sílaba** – É capacidade de segmentar as palavras em sílabas. As habilidades que compõem este nível são: contar o número de sílabas, inverter, adicionar e excluir sílabas, juntar e segmentar e fornecer palavras a partir de uma sílaba dada.
- **Consciência no nível intrassilábico** – Capacidade de isolar unidades dentro da sílaba. As habilidades que compõem este nível são: apontar aliteração e sílabas que rimam.
- **Consciência no nível dos fonemas** – É a capacidade de reconhecer e manipular as menores unidades de som que possuem caráter distintivo da língua. As habilidades que compõem este nível são: segmentar e juntar sons, identificar palavras iniciadas e encerradas com o mesmo som, excluir e acrescentar sons, apontar palavras distintas e transpor a ordem para formar uma nova palavra.

Antes da instrução alfabética é possível identificar aspectos referente à consciência fonológica e, mesmo que adultos não alfabetizados tenham o domínio da linguagem oral e maior experiências de vida, o desenvolvimento desta habilidade só ocorre efetivamente por meio da instrução formal (LOPES e MINERVINO, 2015). Pois, é necessário maturidade linguística para o domínio das regras do sistema da língua, o que se desenvolve concomitantemente a alfabetização, (MARQUEZ, 2019).

Muitas das dificuldades enfrentadas no processo da instrução alfabética, referem-se à clareza entre a associação dos grafemas e seus respectivos fonemas, além da complexidade ortográfica, estes fatores afetam os desempenhos de adultos em tarefas de consciência fonológica, pois muitos dos equívocos que ocorrem se dão devido ao apoio na oralidade,

comum no início do aprendizado da escrita. Pode-se apontar que os entraves na aprendizagem se assemelham às crianças, o que nos dá indícios que os processos cognitivos envolvidos nessas habilidades são similares em ambos.

Apesar de existir uma idade propícia para o estímulo da apreensão do código linguístico, não significa que um adulto não conseguirá ser alfabetizado. Mesmo com a escolarização tardia e diante dos aspectos biológicos que envolvem o envelhecimento, não se detectou neste levantamento que a idade tenha exercido alguma influência, positiva ou negativa, nos desempenhos dos testes aplicados, (GOMES, 2012).

Correa e Cardoso-Martins (2012) destacam que o envolvimento da consciência fonológica nos processos de leitura e escrita podem contribuir para a eficácia dos programas de alfabetização. Lopes e Minervino (2015) frisam que este público já enfrenta muitos desafios até chegar no ambiente de ensino e, passar dificuldades com as metodologias em sala de aula pode ser sumariamente amenizado por meio de práticas que contemplem o estímulo da consciência fonológica.

Para Lamprecht (2012) a consciência fonológica é a faculdade humana de pensar a língua como um objeto, viabilizando a análise dos sons da fala, tornando-se um instrumento de intervenção universalmente disponível, acessível e natural, sendo passível de treinamento e amadurecimento, além de se demonstrar eficaz.

3.3 Contribuições da Consciência Fonológica para o Processo de Aquisição da Leitura e Escrita

Segundo Carvalho (2017) a língua oral é uma competência natural do ser humano, adquirida inconscientemente e presente em todos os grupos sociais. Por outro lado, a língua escrita é uma criação cultural ensinada e adquirida por meio da alfabetização, sendo um processo intencional e consciente. Para Lopes e Minervino (2015):

O ato de ler, embora pareça ser natural ao homem, é uma habilidade que deve ser ensinada e aprendida. Diferente da fala que é uma habilidade interconectada com a genética humana e habilita a criança desde os primeiros meses de vida a discriminar os sons da fala, o ato de ler requer uma modificação neural que dê condições para a decodificação dos símbolos gráficos e sonoros que representam a fala, é uma capacidade adquirida com o ensino, e que apesar de parecer uma tarefa simples, é um ato complexo e multifacetado que envolve fatores sociais, cognitivos, emocionais e ambientais. (LOPES e MINERVINO, 2015, p.1466)

A leitura e escrita são aspectos cognitivos que necessitam de intervenção, pois não são inatos ao homem, ocorrendo por meio de estímulos. E para que haja progressão nestes aspectos, é necessário haver a mediação para viabilizar esta apropriação de forma efetiva.

Das 9 pesquisas selecionadas para a composição deste trabalho, 8 realizaram testes de consciência fonológica verificando e comparando as habilidades de leitura e escrita de adultos tardiamente alfabetizados. Nos próximos parágrafos serão apresentados os achados destes estudos no que se refere à aquisição alfabética.

A reciprocidade na relação entre consciência fonológica e aquisição da leitura e escrita é a corrente teórica mais aceita e que tem ganhado força no âmbito acadêmico. Porém, como mencionado anteriormente, é necessário que haja mais pesquisas contemplando o sujeito adulto. Esta dificuldade também foi mencionada e recorrente pelos autores Correa e Cardoso (2012); Chraim (2012); Melo e Corrêa (2013); Monteiro (2014); Lopes e Minervino (2015) e Marquez (2019).

A tarefa de leitura é considerada mais fácil se comparada a escrita, segundo Melo e Correa (2013) seu nível inicial expressa o quanto de análise fonológica já foi conquistada pelo aprendiz e revela seus conhecimentos acerca das relações grafofonêmicas⁶, o que favorece o aprimoramento gradativo de representações ortográficas, necessárias à leitura e escrita.

Dentro do *continuum* de complexibilidade da consciência fonológica, segundo Alves (2009), algumas habilidades aparecem em uma ordem de aquisição como preditoras, o que se confirmou neste levantamento. Determinadas tarefas antecedem a alfabetização, como rimas e aliterações, e outras que só acontecem por meio do ensino, como às fonêmicas, consideradas mais complexa. Segundo Mota et al. (2012) esses dados sugerirem que as habilidades silábicas podem aparecer antes do ensino formal e as fonêmicas dependem da exposição ao código escrito.

As pesquisas comparativas de Mota et al. (2012) e Lopes e Minervino (2015) sobre o desempenho nas habilidades de consciência fonológica em adultos letrados e não letrados apontam que: os resultados do grupo de adultos não letrados são inferiores aos dos letrados; o grupo de alfabetizados levou menos tempo para executar as atividades e tiveram maior percentual de acerto em todas as tarefas analisadas; ambos os grupos analisados obtiveram melhores resultados no desempenho da tarefa de aliteração, já a tarefa de segmentação fonêmica foi considerada a mais difícil.

⁶ Relação da correspondência entre letras (grafemas) e sons.

A identificação de fonema no início da palavra mostra-se como a tarefa mais fácil, isso pode ocorrer devido as pistas acústicas no ataque silábico. Já a sensibilidade aos fonemas mediais e finais é mais tardia, principalmente os mediais, possivelmente devido ao tamanho das palavras e a posição da sílaba na estrutura lexical, o que exige maior capacidade de memória fonológica, segundo Gomes (2012) e Chaim (2012).

Para Chaim (2012) a apropriação do sistema alfabético parece estar intrinsecamente relacionada com a manipulação das sílabas, pois o sujeito ouve as palavras como uma unidade acústica inteira, sem segmentá-la em fonemas, assim pressupõe-se que a consciência silábica assume um papel relevante, pois para que se alcance um nível satisfatório de consciência fonêmica é necessário a compreensão alfabética.

Segundo Lopes e Minervino (2015) a habilidade de segmentar exige do indivíduo atenção sobre os sons da fala, é necessário que ele consiga identificar as sílabas que compõem as palavras, bem como cada fonema que compõe uma sílaba, essa reflexão sonora da palavra, requer a ativação de sua memória de trabalho fonológica e léxico mental. Sendo assim, para que haja progressão na leitura, é necessário alcançar um certo nível de consciência fonêmica, Marquez (2019).

Por sua vez, a consciência fonêmica possibilita a codificação (som/palavra – fonemas/grafemas) e decodificação (palavra/som – grafemas/fonemas) o que viabiliza a compreensão do código alfabético. Entender que as palavras são constituídas por uma sequência de fonemas, contribui para a compreensão da relação grafofonêmica. À medida que o alfabetizando utiliza a via fonológica para leitura, passa a formar representações mentais das palavras que são armazenadas no léxico mental, este por sua vez permite o acesso ortográfico das palavras e a seus significados. Esta consciência se desenvolve, em mútua relação com a instrução alfabética.

Ainda no nível fonêmico, o estudo realizado por Gomes (2012) demonstra que as tarefas mais fáceis foram as de produção de palavra que iniciam com o som dado e a identificação de fonema inicial e as mais complexas às de transposição fonêmica. Quanto à manipulação dos fonemas, Mota et al (2012) destaca que a exposição ao código escrito é importante para a se atingir esta capacidade.

Melo e Correa (2013) e Mota et al (2012) observaram que a habilidade de segmentação é uma boa preditora do progresso em leitura e escrita. Mas segundo Lopes e Minervino (2015) para execução desta tarefa, em nível silábico, intrassilábico ou fonêmico, é necessário familiaridade sonora e gráfica com a língua, pois muito além de conhecer e reconhecer os sons

é na habilidade de manipulação das unidades sonoras que o indivíduo torna consciente deste processo.

Gomes (2012) e Chaim (2012) destacam a experiência de vida, de uso da língua oral e exposição a uma sociedade letrada e grafocêntrica podem contribuir para o processo da leitura e escrita, por familiarizar o sujeito com o código linguístico, assim como acreditam que o desenvolvimento das habilidades fonológicas em turmas de alfabetização de jovens e adultos seja uma das facetas para a compreensão do princípio alfabético, porém tais aspectos não são únicos e nem suficiente para a apropriação do sistema de escrita alfabética.

Os autores Silva et al (2019), em seus achados, chegaram ao resultado de que os jovens e adultos em processo de alfabetização apresentam o mesmo padrão de aquisição e desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita semelhantes às de crianças na mesma faixa escolar.

Sendo a alfabetização uma influenciadora no desempenho das tarefas de consciência fonológica e a consciência fonológica uma contribuinte significativa para a alfabetização, essa via de mão dupla proporciona a autonomia e a capacidade ao alfabetizando de poder refletir sobre o código linguístico, direcionar a atenção para a organização das palavras, identificá-las e manipulá-las de forma intencional, tais aspectos são importantes tanto para transmissão da mensagem, por meio da fala e escrita, quanto para recepção, por meio da audição e leitura.

4. CONCLUSÃO

Mesmo com a contínua queda no índice das taxas de analfabetismo na população adulta, o quantitativo existente ainda é alto, são 11 milhões de brasileiros (PNAD, 2019) inseridos em uma cultura letrada sem fazer suas próprias leituras do código linguístico ao qual estão expostos. Ficou evidente nesta pesquisa as contribuições da consciência fonológica no processo de aquisição da leitura e escrita e que dentre as habilidades metalinguísticas, destacando-se como preditora e a mais influenciável para a alfabetização.

Pode-se constatar também que tanto adultos quanto crianças, durante a fase de instrução dos princípios alfabéticos, enfrentam as mesmas dificuldades e apresentam padrão de aquisição semelhante em relação à compreensão do princípio alfabético, e mesmo que os adultos tenham um maior contato com a linguagem oral e experiência de vida, isso não garante a aprendizagem da língua para a leitura ou escrita.

Quanto à formação e conhecimento de professores alfabetizadores, faz-se necessário que as Instituições de Ensino Superior (IES) contemplem em suas matrizes curriculares

disciplinas voltadas ao estudo da estrutura da língua materna, viabilizando ao acadêmico o contato com temáticas relacionadas à consciência fonológica, a fim de que estes possam ter subsídios teóricos e práticos para planejar suas aulas com estratégias adequadas para o ensino do princípio alfabético.

Apesar desta pesquisa ter se debruçado no universo da alfabetização, referindo-se ao alfabetizador e o alfabetizando como os principais sujeitos, este estudo também visa contribuir para a atuação fonoaudiológica, pois entender como os níveis de consciência fonológica se desenvolvem em adultos analfabetos ou com baixa escolaridade contribui como suporte teórico para traçar intervenções mais assertivas, a fim de contribuir para a progressão do sujeito.

Espera-se que a iniciativa deste trabalho desperte o interesse de acadêmicos e profissionais em aprofundar seus conhecimentos sobre os mecanismos da consciência fonológica, instigando-os a realizarem novas pesquisas, principalmente com o público adulto, o qual carece ser assistido e contemplado em diferentes etapas do seu desenvolvimento, ampliando assim o campo teórico sobre assunto e possibilitando novas práticas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ubiratã. O que é consciência fonológica. In.: **Consciência dos sons da língua: Subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa**. Ed. 2ª. Editora: EDIPUCRS. 2012;

BRASIL. **Decreto nº 9.765**, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. 2019;

BRASIL. Ministério da Educação. **PNA Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 15 de outubro de 2020;

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei 9394/96: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 2017. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 28 de setembro de 2020;

CHRAIM, Amanda Machado. **Relações Implicacionais entre Desenvolvimento da Consciência Fonológica e Instrução Alfabética na Educação de Adultos Inseridos em Entornos Sociais Grafocêntricos**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/96371>>. Acesso em 18 de setembro de 2020;

CORREA, Jane; BRAGA, Rosane. **Consciência Fonológica e a Aprendizagem da Leitura e Escrita por Adultos**. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v13n2/v13n2a05.pdf>>. Acesso em 18 de setembro de 2020.

CORRÊA, Marcela Fulanete; CARDOSO-MARTINS, Cláudia. **O Papel da Consciência Fonológica e da Nomeação Seriada Rápida na Alfabetização de Adultos**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/prc/v25n4/20.pdf>>. Acesso em 15 de setembro de 2020;

COSTA, Renata Gomes da. **Consciência Fonológica em Adultos da EJA**. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/10283/1/Renata%20Gomes%20da%20Costa.pdf>>. Acesso em: 13 de setembro de 2020;

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua. Educação 2019**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf>. Acesso em 04 de outubro de 2020;

LAMPRECHT, Regina Ritter, et al. **Consciência dos sons da língua: Subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa**. Ed. 2ª. Editora: EDIPUCRS. 2012;

LOPES, Adna Pontes Neves; MINERVINO, Carla Alexandra da Silva Moita. **Consciência Fonológica em Adultos Não Alfabetizados**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rcefac/v17n5/1982-0216-rcefac-17-05-01466.pdf>>. Acesso em 15 de setembro;

MARQUEZ, Nakita Ani Guckert. **Consciência Fonológica e Aprendizagem da Leitura de Jovens e Adultos: Uma Pesquisa-Intervenção**. Disponível em: <<http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000070/00007072.pdf>>. Acesso em 18 e setembro de 2020;

MONTEIRO, Marcia Cristina Lauria de Moraes. **Alfabetização: Uma Questão de Políticas Públicas – Um Estudo Sobre a Consciência Fonológica em Adultos da EJA**. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/16396160-Alfabetizacao-uma-questao-de-politicas-publicas-um-estudo-sobre-a-consciencia-fonologica-em-adultos-da-eja.html>>. Acesso em 18 de setembro de 2020;

MOTA, Helena Bolli. **Desempenho de Adultos Não-Letrados em Avaliação das Habilidades em Consciência Fonológica**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rcefac/v14n2/146-10.pdf>>. Acesso em 15 de setembro de 2020;

QUEIROGA, Bianca; SILVA, Cláudia. Habilidades predictoras para a aprendizagem da leitura e da escrita In.: **Alfabetização em Foco**. E-book. Brasília: Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2020. Disponível em: <https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F136814%2F1605280403sbfa-fono-educacional-2020-ebook.pdf?utm_campaign=entrega_-_ebook_alfabetizacao_em_foco_pesquisa_de_leads&utm_medium=email&utm_source=RD+Station>. Acesso em 21 de novembro de 2020;

SILVA, Aline Patrícia da, et al. **Consciência Fonológica e Alfabetização de Jovens e Adultos: revisão sistemática**. Disponível em: <http://www.sbfa.org.br/portal/anais2019/eposter/eposter_11253.pdf> Acesso em: 13 de setembro de 2020;

ZORZI, Jaime. Alfabetização e a Fonoaudiologia Educacional, In.: **Alfabetização em Foco**. E-book. Brasília: Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2020. Disponível em: <https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F136814%2F1605280403sbfa-fono-educacional-2020-ebook.pdf?utm_campaign=entrega_-_

[_ebook alfabetizacao em foco pesquisa de leads&utm_medium=email&utm_source=RD+Station>](#). Acesso em 21 de novembro de 2020.